ANO IX — Número 242 — Preço avulso 1$20

Domingo, 7 de Novembro de 1965

VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:	DIRECTOR E EDITOR:	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Confraria de Nossa Senhora do Alívio	Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado —Braga

A Televisão Portuguesa e o PAPA na ONU

Reportagem que nunca existiu

A ida do Santo Padre à O.N.U. foi um acontecimento que encheu de interesse o mundo inteiro. Poderíamos lá nós fazer excepção?

Acontecimento único na história, nunca puzemos em dúvida que a Rádio Televisão Portuguesa decepcionasse todos (sim, todos!) os espectadores que naqueles dois dias afluiram em massa aos aparelhos da T. V. à espera dum programa que nunca veio.

Apesar da Televisão ser «do público e para o público», como se afirma, resta-nos agora saber qual será o «esse» público da Rádio Televisão Portuguesa.

«Rumo», Revista de Problemas actuais, trouxe a este respeito um criterioss comentário assinado por Geraldo Ferreira, crítico da especialidade:

«Lamentamos ter de começar a nossa crónica deste mês assinalando uma falha da RTP. Entendemos, no entanto, ser nosso dever não deixar de fazer uma referência ao assunto, certos de que — ao procedermos deste modo — estamos a ser porta-voz de milhares de telespectadores que, tal como nós, se hão-de ter sentido desapontados, se não mesmo defraudados, numa sua expectativa inteiramente legítima.

A falha a que aludimos é o quase silêncio com que a RTP «abafou» um dos acontecimentos mundiais mais importantes dos últimos anos: a recente visita de Paulo VI à O. N. U.

Ao que parece, não havia nenhum obstáculo técnico insuperável para a transmissão da reportagem directa do acontecimento, em conexão com a rede de Eurovisão. Admitimos porém, que tenham surgido, de modo imprevisto, obstáculos desta natureza. Havia ainda, porem, a solução de apresentar mais tarde uma reportagem filmada. Mas a RTP nem isto fez. Limitou-se a dar uma informação apressada e seca, perdida na voragem do seu serviço de noticiário.

Resta-nos apenas perguntar: porquê esta parcimónia? Porquê, em relação à viagem do Papa à ONU — um acontecimento cuja transcendência em todo o mundo foi oportunamente sublinhada por órgãos de informação das mais diversas tendências — uma atitude tão reservada da parte da RTP... essa mesma RTP que habitualmente envida todos os esforços para transmitir, nas melhores condições, um simples desafio de futebol internacional?

O «mistério» aqui fica assinalado. Que o desvende quem para tal possuir ciência e... poder»

Será construida a Adega Cooperativa do Vinho Verde, do Concelho de Vila Verde em 1966?

Têm a palavra os lavradores do Concelho

Graças a um grupo de lavradores vilaverdenses, e ao apoio do Grémio da Lavoura, do Posto Agrário de Braga, e da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, tomou vulto a ideia posta em marcha para a construção de uma Adega Cooperativa no nosso Concelho.

Fez-se a escritura de constituição da Sociedade Cooperativa, receberam-se os primeiros sócios. Entretanto aguardou-se a vez de ser incluido em plano de construção.

A Direcção recebeu um ofício da Comissão de Viticultura, que põe a possibilidade de inclusão no plano de construção para 1966.

Para isso é necessário inscrever o maior número possível de associados, escolher o terreno para a instalação e entrar com a primeira cota das acções.

Os grandes Concelhos nossos vizinhos, Braga, Barcelos, Ponte do Lima, já têm as suas adegas, com contentamento dos seus lavradores associados.

A Adega de Barcelos é a maior, foi construída com boa visão dos lavradores. Quanto maior for a Adega, o que depende do número de associados, mais económica

(Continua na 4.ª página)

"A Vossa tarefa é agir de modo a que o pão seja abundante à mesa da Humanidade, e não favorecer um "controle,, artificial dos nascimentos, que seria irracional, com a finalidade de diminuir o número dos convivas ao banquete da vida,,

DISSE PAULO VI NA O. N. U.

III

Juramento que deve mudar a história do mundo

«E aqui a Nossa mensagem atinge o seu cume. Negativamente em primeiro lugar: é a palavra que vós esperais de Nós e que Nos não podemos pronunciar sem estar consciente da sua gravidade e da sua solenidade: jamais uns contra os outros, nunca, nunca mais. Não é sobretudo com esta finalidade que nasceu a Organização das Nações Unidas: contra a guerra e para a Paz? Escutai as palavras lúcidas de um grande desaparecido, John Kennedy, que proclamava, há quatro anos: «A Humanidade deverá pôr termo à guerra, ou é a guerra que porá fim à Humanidade». Não são necessários longos discursos para proclamar a finalidade suprema da vossa Instituição. Basta recordar que o sangue de milhões de homens, que sofrimentos espantosos e inumeráveis, que inúteis massacres e aterradoras ruinas sancionam o pacto que vos une, num juramento que deve mudar a História futura do Mundo: nunca mais a guerra, nunca mais a guerra. É a Paz, a Paz que deve guiar os destinos dos Povos e de toda a Humanidade.

A Arte de construir a Paz

Obrigado a vós, glória a vós, que desde há vinte anos trabalhais pela Pâz, e que deste mesmo a esta santa causa ilustres vítimas, obrigado a vós e glória a vós pelos conflitos que tendes impedido e por aqueles que vós regulastes. Os resultados dos vossos esforços a favor da Paz, até estes últimos dias, merecem, mesmo se não são ainda decisivos que Nós ousemos tornar-nos intérprete do Mundo inteiro e que Nós vos exprimamos em seu nome felicitação e gratidão.

Vós tendes, senhores, realizado, e vós realizareis ums grande obra: ensinais a Paz aos homens. A ONU é a grande escola onde se recebe esta educação, e Nós estamos aqui na Aula Magna desta escola. Que quem que aqui tome lugar torna-se aluno e torna-se mestre na arte de construir a Paz. E quando sairdes desta sala, o Mundo olha para vós como para os arquitectos, os construtores da Paz

A armas falseiam a psicologia dos povos

A Paz, vós o sabeis, não se constrói sòmente por meio da política e do equilíbrio das forças e dos interesses. Ela constrói-se com o espírito, as ideias, as obras da Paz. Vós trabalhais nesta grande obra. Mas não estais ainda senão no começo das vossas penas. Chegará jamais o Mundo a mudar a mentalidade particularista e belicosa que até agora tem tecido uma tão grande parte da sua história? E' dificil prevê-lo. Maa é fácil afirmar que é necessário mes ter-se resolutamente a caminho para a nova História, a História pacífica,

(Continua na 4.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

LV

Devemos regressar ao comunitarismo das águas para uso de explorações agrícolas

Está a tornar-se confrangedora a exploração de águas para uso de explorações agrícolas.

Gastam-se individualmente quantias avultadas, muitas vezes incomportáveis com o valor da exploração agrícola, para, em pouco tempo, a água ser apanhada por um vizinho.

Há águas de locais ou propriedades de fraco uso, pertencentes a um proprietário, que dariam para um conjunto considerável de explorações agrícolas. Defendem-se direitos e caprichos em questões judiciais ruinosas.

Isto tudo pelo espírito individualista que nos domina e que transparece na nossa legislação de águas, que está ultrapassada por não condizer com a evolução dos tempos e necessidade da evolução da exploração agrícola.

Na maior parte dos nossos casos, não é fácil o emparcelamento agrícola, mas para fazer a exploração rendável, teremos de recorrer, para economia, ao comunitarismo nos trabalhos, nos meios de fertilização, entre os quais as águas, e na canalização dos produtos.

Nos direitos do subsolo, a legislação portuguesa abriu excepções nas águas, indo para um individualismo, actualmente, muito prejudicial e insustável, se quisermos sair do marasmo da lavoura.

A natureza das coisas está a indicar que o subsolo é, como o ar, primàriamente comum. O apropriamento não deve prejudicar o benefício comum, como está a acontecer em larga escala. A exploração comunitária respeitará a propriedade individual e servirá a comunidade.

Nos tempos antigos, como não havia motores, as explorações eram quase todas comuns, em águas correntes, o que obrigava ao sistema comunitário das poças alimentadas pelas minas, cortadas em bacias hidrológicas, mais férteis. As noras em poços individuais, de fraca captação, não causavam grandes prejuizos às vizinhas captações.

(Continua na 2.ª página)

Padre António Maria Vilela de Sousa

Faleceu na madrugada de 4 de Novembro, no Hospital de Vila Verde, o Rev. P.e António Maria Vilela de Sousa.

Filho de João Luís de Sousa e D. Maria da Glória da Costa Machado Vilela, nasceu em 1 de Julho de 1890 e foi baptizado no dia 6 do mesmo mês na Igreja Matriz pelo P.e Severino Alves Ferreira, da Lage, tendo como padrinhos os avós paterno e materno.

Padre António Maria Vilela de Sousa

Estudou as primeiras letras em Barbudo, e Instrução Primária em Vila Verde, tendo como professor o austero Manuel António Pereira da Cunha, mestre de muitas gerações.

Estudou o 1.º ano no Liceu e em Outubro de 1902, deu entrada no Seminário Menor, de Santo António e S. Luís Gonzaga da cidade de Braga. No mês de Julho de 1907 recebeu Ordens menores, entrando no mês de Outubro seguinte no Seminário Conciliar onde concluiu o triénio teológico em 15-VI-910.

Em Agosto desse mesmo ano foi acometido por doença grave que, em 1911, o forçou a ir até

(Continua na 4.ª página)

A vossa tarefa é agir de modo a que o pão seja abundante à mesa da Humanidade

(Continuação da 4.ª página)

venções da Ciência já não como instrumentos de morte, mas como instrumentos de vida para a nova era da Humanidade?

Como se constrói a Paz

«Nós sabemos com quanta intensidade e quanla eficácia crescentes a organização das Naçõcs Unidas e os organismos mundíais que dela dependem trabalham para auxiliar os Governos que de tal necessitam a acelerar o seu progresso económico e social. Nós sabemos com quanto ardor vós vos dedicais a dimiunia o analfadetismo e a espalhar a cultura no Mundo. A dar aos homens uma assistência sanitária apropriada e moderno. A colocar ao serviço do Homem os maravilhosos recursos da Ciência, da Técnica, da Organização. tudo isso é magnífico e merece o elogio e o apoio de todos, incluindo o Nosso

Nós queriamos também dar o exemplo, mesmo se a pequenez dos noisos meios impede de lhes apreciar o alcance prático e quantitativo: Nós queremos dar às nossas instituições um novo desenvolvimento contra a fome do Mundo e a favor das suas principais necessídades: é assim, e não de outro modo, que se constroi a Paz.

Apelo à renovação interior do Homem

Uma palavra, ainda, senhores, uma última palavra: este edifício que vós construís não assenta em bases puramente materiais e terrestres, porque então seria um edifihio construido sobre a areia. Assenta, antes de tudo, sobre as nossas consciências Sim, chegou o momento da «conversão», da transformação pessoal, da renovação interior. Devemos habituar-nos a pensar o Homem de uma maneira nova. De uma maneira nova também a vida em comum dos homens, de uma maneira nova enfim os caminhos da História e os desfinos do Mundo, segundo a palavra de São Paulo; «Revestir o homem novo criado segundo Deus na Justiça e na Santidade da Verdade» (Efésios, 4, 23). Eis chegada a hora em que se impõe nma pausa, um momento de recolhimento, de reflexão, quase de oração: pensar de novo na nossa comum origem, na nossa história, no nosso destino humano, foi tão necessário o apelo à consciencia moral do Homem. Porque o perigo não vem, nem do progresso, nem da Ciência, que, bem utilizados, poderão, pelo contrário, resolver um grande número dos graves problemas que assaltam a Humanidade. O verdadeiro perigo está no Homem, que dispõe de instrumentos sempre cada vez mais poderosos, apros tanto para a ruína como para as mais elevadas conquistas».

«Numa palavra, o edifício da civilização moderna deve construir-se oobre os princípios espirituais, os únicos capazes não apenas de o sustentar, mas também de o iluminar e de o avimar E esses indispensáveis princípios de sageza superior não podem repousar — é nossa convicçãa, vós o sabeis — senão na fé em Deus. O Deus desconhecido de que falava São Paulo aos Ateniensas no areópago? Desconhecido daqueleg que, contudo, sem de tal suspeitarem, O procuravam e O tinham próximo deles como acontece a tantos homens do nosso século?... Para Nós, em todo o caso, e para todos aqueles que acolhem a inefável revelação que o Cristo nos fez dEle é o Deus vivo, o Pai de todos os homens».

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azeites, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Pastelaria **BAR VILAVERDENSE**
Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vil Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

— DE —
Mário Joaquim de Queirós & C.ª
TELEFONE 22013 BRAGA

Casa Claro
— DE —
Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

CASA GOMES
— DE —
João Barbosa Gomes
CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)
Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas
Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa
Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços
Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros
Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

DIA DE FINADOS

Dobram sinos a finados,
Sobem preces ao Senhor.
Corações amargurados
Imergem na sua dor.

Olhos tristes, tristes ais.
Saudade, dor pungente!
Choram filhos, choram pais
De amor firme, bem patente.

As velas ardem em chama,
São Fé viva dos cristãos.
Amor a todos inflama.
Em Cristo somos irmãos.

Cruzes tem o cemitério,
Também flores desfolhadas.
Lágrimas são refrigério,
Orações a Deus votadas.

Abre-te bem, Mãe, ó Terra,
Quero falar com os mortos;
Quero ver o que se encerra
Lá para além destes portos.

A vida é um mar sem fim...
Mundo é mistério de amor.
Eu creio que à terra vem
P'ra render preito ao Senhor.

Junto à Cruz no cemitério,
Silencioso medito:
Uma Cruz vale um Império,
Esse Império é Infinito.

A. S. A

Casamento Elegante
(Lisboa)

Hoje, dia 7 de Novembro, realiza-se na Igreja de S Mamede, em Lisboa, o casamento do Snr. Secundino Machado Rebelo, filho de José Joaquim da Costa Rebelo e de D. Olímpia Machado Rebelo, com a menina Maria Rita Ventura Chuço, filha de Augusto Chuço e de D. Maria Ventura. Ele é natural de Vila Verde e ambos são empregados no Hotel Embaixador.

A este nosso prezado assinante desejamos mil felicidades.

Atitude Incorreta de um transgressor

Junto do edifício do Turismo, em Braga, deu-se um caso vulgar de transgressão ao Código da Estrada, com o condutor de um automóvel, sr. Joao Aloísio Esteves de Menezes Pinheiro, de 32 anos, proprietário, residente na freguesia de Dossãos, concelho de Vila Verde. O guarda n.º 222 da P.S.P. sr Armando Pimenta da Silva, ali de serviço, ao verificar a transgressão, dirigiu-se-lhe e disse-lhe que não devia ter feito aquilo, acrescentando: — para outra vez tenha mais cuidado. A admoestação ou, antes, o reparo, foi mal recebido pelo transgressor, o que levou o guarda a pedir-lhe os documentos. "Não mostro documentos nenhuns. Só na Polícia é que os apresento.. E o sr. João Aloísio Esteves de Menezes Pinheiro com o guarda 222, lá foram no carro para a Polícia. Até aqui nada de extraordinário. Mas quando o automóvel chegava ao largo de Santa Cruz, é que ocorreu o estranho, o inconcebível. Saindo do veículo, o transgressor virou-se ao soco ao guarda, que não pôde reagir, dada a surpresa da agressão, rasgou-lhe a farda e deixou-o muito molestado.

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comercias que não inutilizem os selos enviando-no-los com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

R. J. Chambers
Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

Problemas da crise da Lavoura

(Conitnuação da 1.ª página)

Depois, os motores fizeram abundar as explorações dos poços com enfraquecimento geral das bacias, porque as águas ficam repartidas sem proporção para as propriedades a regar. Uns têm água de sobra, a outros falta.

Além disso, os gastos individuais são caríssimos e, em muitos casos, inutilizados pelos cortes de água de uns aos outros, inutilizando as captações existentes, feitas com tão altos dispêndios. Chegam a atingir custo mais elevado do que o valor da propriedade

Ainda hoje torna-se conveniente a rega comum, por captação em cursos de água, em bacias hidrológicas, para curso livre, de modo a favorecer as pastagens para a criação de gado, a primeira fonte de receita da moderna agricultura.

E mesmo a captação em forte escala, com elevação, quando não haja outro recurso, em comum, é sempre mais económica e mais estável. Conheço freguesias onde não havia poços e estão a abrir se dezenas, em luta de uns contra os outros à procura da água.

E' preciso pensar-se na exploração comunitária das águas. Por isso, deveria dedicar todos os seus esforços e meios de auxílio a Junta de Colonização Interna e as outras entidades oficiais.

Só assim salvaremos a Lavoura a sério. Procuremos radicar o espírito comunitário com a organização jurídica das cooperativas.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Lendas de Portugal

Obra publicada pela "EDITORIAL UNIVERSUS", saiu agora o tomo n.º 29 contendo quatro lendas recolhidas e descritas com simplicidade por Gentil Marques, autor apreciado pelas suas investigações sobre as tradições populares da gente portuguesa. As lendas deste tomo — *Lagoa Escura, Caninha Verde, Lendas das Mouras da Cisterna* e a *Lenda da Conversão dos Mouros de Trancoso*, tem o interesse e o encanto do fantástico e do maravilhoso. Descreve-las, mesmo em síntese, seria tirar-lhes a curiosidade que o narrador lhes imprimiu.

Basta dizer que essas histórias lendárias, que passaram e se conservam na tradição oral do nosso povo, revivem tempos longínquos em que os acontecimentos fabulosos eram contados à lareira, nas casas nobres e humildes — e constituiam verdades absolutas.

Lagoa Escura, situada na Serra da Estrela, deu origem a várias lendas, uma das quais de maior valor imaginativo, é a que se insere neste tomo. O mesmo interesse fabuloso oferecem as outras três lendas Caninha Verde, Mouras da Cisterna e a Conversão dos Mouros de Trancoso, cujos assuntos ocorrem respectivamente na Serra da Estrela, Lafões, Sesimbra e Beira Alta, e quais figuram, com o seu aliciante mistério, as mouras encantadas, com o seu poder misterioso e aliciante.

Este género literário, que se cultiva em todos os países, é como a expressão eloquente do génio inventivo dos Povos.

Neste tomo, o leitor encontrará no final de cada lenda elementos preciosos de informação sobre o conteúdo das mesmas.

O texto é ilustrado com magníficas gravuras e extratextos um dos quais a cores, dos artistas Luís Osório, Tomás de Melo (Tom), Martins da Costa e António Sampaio.

A apresentação gráfica desta obra é excelente.

Para o Canadá

No dia 11 do corrente embarca para o Canadá o nosso prezado amigo e assinante senhor Constantino Arantes Araújo Malheiro.

Natural do Pico de Regalados, viveu muito tempo na cidade do

Constantino Arantes Araújo Malheiro

Porto. Agora resolve ir para junto de seu irmão Joaquim que vive em Toronto—Canadá

O nosso jornal deseja-lhe boa viagem e muitas felicidades.

LISBOA

Com 100$00 pagou-nos 2 anos de assinatura o nosso prezado assinante Fernando Fernandes Abreu, natural de Cela - Valdreu. Muito obrigado.

Vende-se

No lugar dos Eidos, em Pra do vende-se o prédio e casa da Sr.ª Rosa da Silva.

Falar na Redacção deste jornal.

Residência Paroquial — Prado.

A's Donas de Casa
Visitem a secção de Louças da **Printezinha**
Lindos Serviços
Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores
Telef. 92110 Vila de Prdao

Fábrica de Bordados Regionais
DE
Maria Helena Dantas
Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — **Prado** Telef 92147 BRAGA

VILA DE PRADO

Dois casos para lamentar

Temos vindo a reparar há muito, no abandono e no desleixo a que muitas vezes se deitam as coisas da nossa tam querida terra. E digo da nossa tam querida terra, porque realmente a amo com todo o meu afecto e cariuho de bom Pradense, porque aqui nasci, foi batisado e fui crescendo brincando, aqui me casei e fui criando os meus filhos e aqui gostaria de morrer se Deus me deixar.

Por todas estas razões que nos levam a amar a nossa terra não passam despercebidos alguns pormenores que outros, em iguais circunstâncias, deixam passar e não deviam deixar, porque além de ter cargos oficiais se sentem ligados à terra por laços de família a que remontam os seus antepassados. Quero com esta pequena introdução, que mais não serve senão para realçar o facto de que ninguém tenha ainda protestado veementemente pelo estado de ruina em que se encontra no lugar da Vila a *Fonte de Santo António*, que sempre foi através dos tempos um monumento histórico da nossa terra e que por tantas e tantas gerações passadas foi tam poèticamente cantada no seu simbolismo e na sua arquitectura.

Certamente que a alguém cabem as responsabilidades de a terem feito cair pela impericia de alguns motoristas que indo de encontro a ela a fizeram ruir. Sendo assim, porque não chamar à responsabilidade quem provocou tal estado de coisas, tanto mais que os mesmos devem ter seguro contra terceiros e esta fonte deve ser concerteza um terceiro que deve ter direiro a uma indemnisação, custe a quem custar e doa a quem doer.

Pedimos urgentes provindências às autoridades para o caso apontado, impondo e fazendo valer os nossos direitos a bem da nossa terra.

* * *

Outro caso lamentável a apontar e este diz mais respeito à organização interna da nossa freguesia é consentir-se que uma cruz de pedra (igual a muitas outras que se encontram em várias ruas da nossa freguesia) a qual fica situada em frente dum estabelecimento de vinhos no lugar da Vila, esteja desde há muito no chão e a servir de banco com as suas três partes desfeitas, para aos Domingos os amigos do verdinho ali se sentarem, proferindo os palavrões que lhe apetecem, sentados na Cruz. Todos sabem para o efeito que estas Cruzes foram levantadas na nossa terra e o que elas representam para todos nós católicos. Porque motivo então se não age ràpidamente para que a Cruz seja colocada no seu devido lugar?

A quem competirá intervir? – E' preciso passear, ver, colaborar, para se saber onde à faltas e mandá-las remediar. Fica a pergunta à espera de resposta.

Coisas que acontecem e não deviam acontecer

Ao subirmos há dias os escadórios que do lado do Monte de S. Sebastião dão acesso à Capela do Bom-Sucesso, reparamos que do lado esquerdo e a um canto destes escadórios se está a amontoar de dia para dia lixo de toda a espécie, sem qualquer respeito pelo local, e infringindo todos os regulamentos estipulados por lei, que não permite tal abuso.

Não nos parece que seja preciso perder muito tempo com este caso de polícia ou de Guarda e ninguém melhor do que estes, desde que tenham conhecimento o poderão resolver a nosso contento, pondo termo a estes desmandos, pouco dignificantes.

O Jardim o Jardineiro e os Rapazes

O zelo e a dedicação que o nosso jardineiro põe no arranjo dos nossos jardins, leva o muitas vezes a fazer umas rondas nocturnas para poder pôr termo a certos desmandos que pela calada da noite e com brincadeiras pouco próprias, alguns rapazes sem escrúpulos e só maldosamente se entregam a estragar aquilo que ele com o seu esforço arranja de dia para eles estragarem de noite.

Não são poucas as vezes que temos assistido às suas intervenções contra estes maldosos notívagos, procurando fazer-lhes ver que estão fazendo mal e em contra partida ser ainda insultado e maltratado, com apupos e risos de escârneo.

Não poderia a digna Junta de Freguesia que tem a seu cargo o pesado encargo financeiro da manutenção destes jardins, pedir ao jardineiro o nome destes indivíduos e dar-lhes o correctivo que bem merecem, servindo de exemplo a outros?

Notícias diversas

Por motivo de obras que vão começar nas escolas da Ponte, começaram a funcionar num salão da Casa do Povo desta Vila as aulas para os alunos do sexo feminino com dois períodos sendo um de manhã e outro de tarde, remediando-se assim um mal das crianças terem de se deslocar para o lugar de S Tiago, muito especialmente no inverno e que fica distante quási dois ou três quilómetros.

* * *

A Direcção do Grupo Desportivo de Prado, recebeu há dias uma carta do Grande Pradense e Grande amigo do Desportivo, José de Sousa Machado, estabelecido em S. Paulo, Brasil, por intermédio da qual lhes comunica que por uma pessoa amiga, enviou para Lisboa uma encomenda que já pode ser procurada com 24 pares de botas, 6 bolas, 6 meias elásticas, 2 joalheiras, 24 camisolas, 24 calções, 24 pares de meias e ainda 2 redes em naylon para as balisas.

Daqui lhe desejamos as maiores felicidades, a melhor saúde e o nosso muito obrigado por tudo quanto tem feito pela sua terra Natal e pelo Desportivo de Prado.

* * *

A Direcção do Grupo Desporportivo de Prado no sentido de angariar fundos para as grandes despesas que se tornam necessárias para um Desportivo sempre melhor e maior, e que tem levado o bom nome de Prado aos maiores meios desportivos do país, tem dado umas voltas pela nossa Vila e por todos tem sido sempre bem recebida.

Não podendo agradecer a todos individualmente, vem fazê-lo por intermédio da gentil colaboração deste jornal, endereçando a todos o seu muito obrigado.

Falecimentos

No dia 24 de Outubro, na sua residência, faleceu José Joaquim de Queirós.

— No dia 25 de Outubro, Tomé Francisco Quintas.

— No dia 28, José Amaro Gomes, residente em Lisboa, mas acidentalmente na casa de D. Regina Ferraz Peixoto.

Santos — Brasil

Tivemos o prazer de receber vários selos enviados para a nossa redacção por intermédio do senhor António da Costa Gonçalves, natural de Carreiras (S. Miguel).

Muito agradecidos.

NECROLOGIA

José Peixoto

Em Vila Verde, no 29 de Outubro, faleceu o senhor José Peixoto, de 72 anos de idade, casado com a senhora D. Maria Fernanda Faria Lira.

Era industrial de panificação na Sede do Concelho e grande proprietário.

Correspondências

Pico de Regalados

Em todas as freguesias desta região se realizou a festa em honra de Cristo Rei e em algumas os dirigentes da A. C. fizeram o seu juramento de servir o melhor possível o Senhor segundo as normas superiores da mesma A. C.

São Cristovão

Continua doente o nosso amigo, P.e José Maria Barbosa que tem suportado com a maior resignação cristã os encómodos da enfermidade que o retém no leito há mais de um ano. As nossas ardentes preces ao Senhor para que lhe dê coragem para sofrer e para que lhe restitua a saúde se fôr da sua santíssima vontade.

— Damos mais uma vez os nossos parabéns ao Sr. Sargento Júlio Alves Gomes, que se encontra no Ultramar a lutar pela integridade da nossa pátria.

Os ardentes votos para que volte à sua casa com as mesmas disposições com que partiu. Agradecemos o cuidado que tem com o pagamento da sua assinatura. Nossa Senhora do Alívio há-de abençoá-lo.

Sande

Com grande concurso de fiéis está a decorrer o mês das almas e juntamente o mês do Rosário. Também se realizou a novena em honra do Beato Nuno de Santa Maria e nela se pediu ao Senhor que este herói nacional seja canonizado o mais breve possível para honra da Igreja e da pátria onde se santificou.

— No dia de Cristo Rei a direcção da L. A. C. e J. A. C. F. fez o respectivo juramento de servir o Senhor e todos os membros estão animados a continuar a ser fiéis aos seus deveres.

— No dia 24 de Outubro realizou-se a festa da Senhora do Rosário que este ano foi mais simples porque os Juizes que tinham sido uomiados desistiram e só à última hora se organizou uma comissão constituída pelos Srs. Eduardo Azevedo Gonçalves e Avelino Oliveira Ferraz que conseguiram juntar alguma receita para que a festa não deixasse de se realizar. Estão de parabéns porque trabalharam o melhor que puderam e por isso Nossa Senhora há-de recompensá-los.

Coucieiro

No dia 21 do passado mês de Outubro realizou-se na igreja paroquial o funeral da Sr.a D. Libânia Pereira, de 90 anos de idade, viúva do Sr. José António Pereira, natural da Casa de Vilar desta freguesia. A ilustre Senhora faleceu na casa de sua estimada família da cidade de Lisboa, mas foi sepultada no cemitério desta freguesia, em jazigo de família.

Realizou-se o funeral com assistência de 11 sacerdotes e de muitas pessoas das relações e amizade da família, tendo-se verificado a presença da Snr.a D. Luísa de Carcavelos, viúva de Amadeu Calheiros, as Confrarias de Fiscal e Caldelas e a do Senhor e Almas desta freguesia a quem a ilustre finada tinha oferecido uma bandeira.

Desejamos eterno descanso à falecida e apresentamos sentidos pêsames à estimada família, proprietários da Firma Costa Dias, da cidade de Lisboa.—C.

Carreiras (S. Miguel)

Seguiu de regresso ao Brasil o menino António Gonçalves Barja, filho querido do Sr. António da Costa Gonçalves, residente na cidade de Santos.

Seus pais anseiam a sua chegada.

TURIZ

Para o começo das aulas, matricularam-se cento e setenta crianças nas quatro salas da escola primária desta freguesia.

— Na Escola Comercial de Braga, matricularam-se Benjamim Giesteira Dias, no quarto ano e Maria Luísa Araújo Pires, no segundo.

— Para o 2.º ano do Seminário de Montariol em Braga, partiu António Vieira Machado e para o 1.º ano do Seminário Franciscano de Leiria, foi Artur José Arantes Pereira.

— Esteve internado no Hospital de S. Marcos, em Braga, o Sr. Dr. Marques de Carvalho, da Casa da Fonte, de Soutelo, por ter caído da sua casa em obras neste freguesia de Turiz, isto é da Casa do Cruzeiro; já se encontra quase bom e desejamos-lhe rápidas melhoras.

— No lugar da Peneda Alta, faleceu com poucos dias de idade, um filho de Fernando Esteves Lopes e de Maria Joaquina da Silva; também em Arca faleceu outra com poucos meses de idade, filha de Manuel Caridade e Maria C. Gomes.

—No dia 24 de Outubro, houve uma brilhante festa em honra do Menino Jesus de Praga por ocasião da oferta duma imagem nova, feita na Casa Arte Cristã, de Braga e oferecida à nossa igreja pelo jovem industrial António Dias Barbosa, na véspera da sua partida para a vida militar. Em andor, primorosamente arranjado na capelinha da Casa da Lameira, foi levada imagem, pegando quatro sobrinhos do oferente; era acompanhada pelas crianças da Cruzada e muito povo cantando cânticos do Menino. Muito fogo de artifício e variadas flores eram lançadas à passagem da imagem.

Na igreja foi benzida pelo nosso pároco, seguindo-se sermão pregado pelo Sr. P.e Jorge, de S. Vicente, de Braga, que admiràvelmente expôs a origem desta devoção, as inúmeras graças concedides e que virá a conceder, não só ao dito novo soldado da Marinha Portuguesa pelo seu gesto tão digno, como a todos os novos devotos. – C.

Parada de Gatim

Há já algum tempo que Parada de Gatim não figura nas colunas de «O Vilaverdense» isto deve-se a um pouco de descuido de minha parte o que os caros leitores terão que desculpar dum modo especial os pradenses. E então vamos lá às notícias, algumas frescas outras retardadas.

—No passado dia 2 do mês de Outubro realizou-se uma excursão ao Sameiro, Balazar e Póvoa, em que tomaram parte 84 pessoas desta freguesia, Oleiros e Escariz, S. Mamede, em 2 luxuosos «Autocarros».

— Encontra-se na casa de Saúde de S. Lázaro da cidade de Braga o nosso amigo e conterrâneo sr. Agostinho Correia. O seu estado de saúde, que ao princípio inspirou grandes cuidados ao médico assistente, agora é satisfatório. Rápidas melhoras são os nossos votoo.

— Deste cantinho Paradense apresentamos os nossos parabéns ao novo colaborador de «O Vilaverdense», Vitalino Dantas, nosso Distinto conterrâneo, pelos seus dois artigos, que tanto nos agradaram.

— Vindo da França está entre nós o sr, Domingos Borges da Rocha e o sr. Manuel de Oliveira e do Canadá também veio o sr. David Vieira da Costa. Todos os paradenses se entusiasmaram com a sua chegada.

— Para o sr. David de Oliveira, de S. Mamede de Escariz, está pedida em casamento a menina Maria Justina Fernandes, desta freguesia.

— Mais um ano se passou sobre o dia de finados. Menos um ano para as almas do purgatório e mais um ano para nós sobre tão triste dia. Não há uma esposa, um marido, um filho ou uma mãe que neste dia não coloque uma flor na campa do seu ente querido, os sinos tocaram a finados, é para nos recorder os nossos antepassados.

Inscreveu-se como assinante de «O Vilaverdense» o jovem Narciso de Oliveira Marques, que há poucos meses veio do Brasil para visitar sua família, oxalá que seja imitado pelos seus colegas residentes no Brasil.

— Depois de treze anos de prolongado sofrimento, faleceu no lugar dos Bogalheiros a sr.ª Deolinda de Silva.

A sua morte foi muito sentida em toda a freguesia. Presidiu o funeral e celebrou missa de cadáver presente o Rev.o P.e Manuel Gonçalves da Costa.

Última hora — Chegou há poucos dias vindo do Brasil o nosso ilustre conterrâneo e assinante de «O Vilaverdense» sr. Manuel da Silva Dantas. — C.

A' Margem DO «HOMEM»

Santa Marinha de Oriz

Em 24 de Outubro, com o nome de Maria de Lourdes, foi baptizada na igreja desta freguesia mais uma filhinha de Avelino da Silva Cerqueira e Maria da Conceição Martins Pimenta, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos os tios maternos Artur da Rocha e Florinda Martins Pimenta.

— Em 25 de Outubro foram baptizados dois gémeos, com os nomes de António e Manuel, filhos de António Joaquim Francisco Nogueira e de Adélia Olívia Martins, do lugar do Barreirinho. Foram padrinhos Annio Evaristo Gomes e María Amélia Pimentel Pereira.

— Tem guardado o leito a Sr.ª Rosa Pimenta, do lugar de Outeiro, a quem desejamos melhoras.

— Em 24 de Outubro realizou-se nesta freguesia um animado cortejo de ofertas para as obras da igreja paroquial que teve a prejudicá-lo uma tarde chuvosa que fez diminuir em muito o calor e colorido do cortejo bem urdido e o rendimento do leilão de objectos de consumo. Apesar de tudo, apuraram-se no dia cerca de 12 mil escudos, estando ainda prometidos, em dinheiro e madeiras já escolhidas, cerca de 8 contos.

— Já se encontra instalado, no estabelecimento comercial do Sr. António Evaristo Gomes (Moreira), no lugar do Paço, um telefoue que muito virá beneficiar as comunicações desta freguesia com o exterior. — C.

Inacreditável!!! Por estes preços só nas

Casa das Malhas

— e —

Casa dos Atoalhados

RUA DOS CAPELISTAS – BRAGA

Se ainda não é Cliente, e gosta de experimentar antes de se decidir, porque não vem visitar as nossas Casas?

Faça uma experiência!

Durante a Grande FEIRA DAS MALHAS

Grandes Lotes de Pijamas para Homem, Senhora e criança

Centenas de Pijamas para Senhora em malha lisa e felpudas — em lisos e fantasia a 37$50, 50$00, 75$00, 85$00 e 95$00. *Pijamas de boa flanela:* Fantasia para Senhora, 37$50; para Menina, 35$00; para rapaz, 35$00.

Grandes lotes de bons Pijamas para criança — Em Malhas lisas e fantasia, 15$00, 17$50, 27$50 e 30$00. *Pijamas Felpudos* – De Fantasia para Homem 110$00, de boa flanela, 85$00 e 90$00. *Camisas de noite em flanela* – Fantasia para Senhora, 37$50; em malha interlock, 50$00, 55$00 e 60$00.

Chambrinhos felpudos para criança, **3$50**.

Grande lote de boas combinações de Nylon, em lindas cores e com lindas rendas para Senhora, **25$00**.

Combinações em malha interlock, em fantasia e lisas com rendas para Senhora, 17$50, 22$50 e 27$50.

O maior e mais variado sortido em Cobertores, encontra V. Exª em nossas CASAS aos melhores Preços.

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

PREÇO ANUAL DA ASSINATURA

Continente		30$00
Ultramar e Brasil	(via marítima)	60$00
» »	(via aérea)	145$00
Outras Nações	(via marítima)	70$00
» »	(via aérea)	165$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

A Vossa tarefa é agir de modo a que o pão seja abundante à mesa da Humanidade

(*Continuação da 1.ª página*)

aquela que será verdadeiramente e plenamente humana, aquela que Deus prometeu aos homens de boa vontade. Os caminhos estão traçados diante de vós: o primeiro é o do desarmamento.

Se vós quereis ser irmãos, deixai caír as armas das vossas mãos. Não se pode amar com armas ofensivas nas mãos. As armas, sobretudo as terriveis armas que a ciência moderna vos deu, antes mesmo de causarem vítimas e ruínas, engendram maus sonhos, alimentam maus sentimentos, criam pesadelos, desconfianças, sombrias resoluções. Exigem enormes despesas. Detêm os projectos de solidariedade e de útil trabalho. Falseiam a psicologia dos povos.

Pela redução dos armamentos

Enquanto o Homem permanecer o ser fraco, inconsciente, e mesmo mau como se mostra tantas vezes, as armas defensivas serão infelizmente necessárias. Mas vós, a vossa coragem e o vosso valor levam-vos a estudar os meios de garantir a segurança da vida internacional sem recorrer às armas; eis uma finalidade digna dos vossos esforços, eis o que os povos esperam de vós. Eis o que é preciso obter e para isso é necessário que aumente a confiança unanime nesta instituição, que aumente a sua autoridade, e então a finalidade – pode-se ter esperança – será atingida. Ganhareis assim o reconhecimento dos povos, aliviados de pesadas despesas de armamentos, e libertos do pesadelo da guerra sempre iminente.

Nós sabemos – e como não nos alegrarmos com isso?–que muitos de entre vós consideram favoràvelmente o convite que lançamos a favor da causa da Paz, de Bombaim, a todos os Estados, em Dezembro último: consagrar ao beneficio dos países em vias de desenvolvimento ao menos uma parte das economias que podem ser realizadas graças à redução dos armamentos. Renovamos aqui esse convite, com a confiança que Nos inspiram os vossos sentimentos de humanidade e de generosidade.

Pela colaboração fraternal dos povos

Falar de humanidade, de generosidade, é fazer eco de um outro princípio constitutivo das Nações Unidas, o seu cume positivo: Não é apenas para conjurar os conflitos entre os Estados que aqui se trabalha – e para tornar os Estados capazes de trabalhar uns para os outros. Não vos contentais em facilitar a coexistência entre as nações: dais um muito maior passo em frente, digno do Nosso elogio e do Nosso apoio organizais a colaboração fraternal dos povos. Aqui instaura-se um sistema de solidariedade, que faz com que elevadas finalidades, no sentido da civilização, recebem o apoio unânime e ordenado de toda a família dos povos, para o bem de todos e de cada um. E' o que há de mais belo na organização das Nações Unidas, é o seu rosto humano mas autêntico – é o ideal com que sonha a Humanidade na sua peregrinação através do tempo – é a maior esperança do Mundo – ousamos dizer: é o reflexo do designio de Deus – desígnio transcendente e pleno de amor — para o progresso da sociedade humana sobre a Terra, reflexo em que Nós vemos a mensagem evangélica, de celeste fazer-se terrestre.

Não basta alimentar os esfomeados

Aqui, com efeito, parece-nos ouvir o eco da voz dos nossos predecessores, e principalmente a do Papa João XXIII, cuja mensagem de «Pacem in Terris» encontrou entre vós uma ressonância tão honrosa e tão significativa.

O que vós proclamais, aqui, são os direitos e os deveres fundamentais do Homem, a sua dignidade, a sua liberdade, e antes de tudo a liberdade religiosa. Sentimos que vós sois os intérpretes do que há de mais alto na sageza humana, diriamos quase, o seu carácter sagrádo. Porque é: antes de tudo, da vida do Homem que se trata, e a vida do Homem é sagrada: ninguém pode atentar contra ela. E' na vossa Assembleia que o respeito da vida, mesmo no que diz respeito ao grande problema da natalidade, deve encontrar a sua mais alta condição e a sua mais razoável defesa. A vossa tarefa é agir de modo a qué o pão seja abundante à mesa da Humanidade, e não favorecer um «contrôle» artificial dos nascimentos, que seria irracional, com a finalidade de diminuir o número dos convivas do banquete da vida.

Mas não basta alimentar os esfomeados: ainda é preciso assegurar a cada homem uma vida conforme à sua dignidade. E é o que vós vos esforçais por fazer. Não será a realização, sob os Nossos olhos, e graças a vós, do anúncio profético que tão bém se aplica à vossa Instituição: «Eles fundirão as suas espadas para delas fazer charruas e as suas lanças para delas fazer foices» (Is. 2, 4).

«Não usais vós as prodigiosas energias da Terra e as magníficas in-

(Continua na 2.ª página)

Será construida a Adega Cooperativa do Vinho Verde no Concelho em 1966?

(*Continuação da 1.a página*)

fica e maiores possibilidades dá com menos encargos.

Está a Lavoura numa crise, que, só associando-se, deixará de depender dos intermediários que a estrangulam. O lavrador que entrega as uvas à Adega Cooperativa fica-lhe mais barata a feitoria do vinho, não tem o perigo de se lhe estragar, sendo-lhe garantida a venda aos melhores preços, sem preocupações, recebendo o dinheiro mais prontamente, sem ter de andar a mendigar à volta dos vendeiros.

O perigo está em que muitos estão à espera de só entrarem mais tarde. Não façam isso, porque o maior prejuizo que se tem dado nas outras Adegas resulta dessa atitude.

Depois todos querem entrar, ao verem os benefícios, mas, porque a Adega é feita segundo o número de sócios inscritos, não há lugar, tendo de esperar largos anos pela ampliação.

A Direcção é composta por pessôas de toda a confiança, neste Concelho, sob a presidência do senhor dr. Domingos da Silva Pereira, da Casa do Arinho, que é hoje a melhor unidade agrícola do Concelho de Vila Verde, e das melhores trabalhadas no Minho.

Depende dos lavradores do Concelho a construção imediata e em condições devidas da nossa Adega Cooperativa, que será o primeiro passo na comercialização dos nossos produtos em moldes de libertação dos intermediários.

Se os lavradores corresponderem, outras iniciativas serão lançadas. Não nos deixemos levar pelo desânimo. Os lavradores sabem que o nosso jornal "O Vilaverdense, nunca os enganou e defende, de cara levantada, os seus direitos.

Vão ter a palavra os lavradores do Concelho de Vila Verde. Compareçam em massa na reunião que vai efectuar-se no Grémio da Lavoura, no dia quatro de Novembro, às catorze horas, na quinta-feira.

Faltar é prejudicar os interesses de todos os lavradores. Daremos os lavradores, com a comparência à reunião, uma prova de que estamos prontos a unir-nos em defesa da tão sacrificada Lavoura. O interesse é só dos lavradores. A Direcção do Grémio da Lavoura de Vila Verde tem sido a grande animadora desta iniciativa tão de interesse concelhio.

Desta reunião depende em grande parte o futuro da situação económica dos lavradores deste Concelho.

Esperamos que, feito este nosso apelo, bem justificado, os lavradores vão fazer uma parada de início da Organização no Grémio da Lavoura de Vilá Verde.

Padre Diogo

A Praça de Vila Verde

foi reintegrada nas suas funções

Limpeza do Cemitério Municipal e outras notícias

Tem sido, desde há muitos anos, objecto de controvérsia da Imprensa a Praça do Mercado de Vila Verde.

Tanto dinheiro lá foi gasto do Município e do Estado. Afinal de contas, o edifício regular, foi abandonado, enquanto se faziam, todos os dias, mercados, em diversos locais da Vila, ao ar livre.

Finalmente o sr. Presidente da Câmara, sr. dr. Mouteira Guerreiro, que vive, a sério, como os bons vilaverdenses, os problemas da Sede do Concelho, tão abandonada como paupérrima aldeia, mandou pôr a Praça em funcionamento, não exigindo tributação, dado que a Lavoura está muito sobrecarregada.

A sua resolução foi muito bem aceite e louvada pelos vilaverdenses e pelos vendedores.

Também causou a melhor das impressões o modo como o senhor Presidente mandou fazer a limpeza do cemitério Municipal.

Demonstra-se que não se exigem sempre grandes despesas. O que é preciso é demonstrar cuidado pelos interesses públicos.

Conseguiu que as lâmpadas da iluminação pública, que se apagam totalmente às duas horas da manhã, ficando a Vila como uma aldeola, estejam acesas até às sete horas da manhã.

Para uma Câmara que tem sido tão bem administrada, como se afirmou pùblicamente, e que não tendo feito obras extraordinárias, tem os maiores problemas do Concelho por resolver e apresenta cerca de seiscentos contos de dívida, o que os munícipes têm de pagar, já a começar com uma contribuição suplementar de derrama de dez por cento, demonstra boa vontade.

Uns as fizeram, outros as têm de pagar. Ao menos temos quem se dedica pelos problemas locais.

"O Vilaverdense,,

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha

Em Braga — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

DESPORTOS

I Divisão Regional

Disputaram-se a 5.ª e 6.ª Jornadas do Campeonato Regional da I Divisão da A. F. de Braga.

O F. C. de Vizela e os Fafenses continuam a evidenciar-se na prova, onde estão a marcar destacada presença, tendo sido o primeiro beneficiado na 6.ª jornada pelo empate imposto pelo Valdevez ao Fafe.

O G. Desportivo de Prado, mantem-se na linha. Venceu bem o Tadim e perdeu honradamente em Monção.

Resultados do dia 24 de Outubro

D. de Fafe-Gil Vicente, 2-0; Esposende-Valdevez, 7-1; D. de Prado-Tadim, 4-1; D. Riopele-Desp. de Monção, 3-2; Vianense-Vilaverdense, 4-1; Limianos-Fão, 1-0 e Campelos-Vizela, 1-3.

Resultados do dia 31 de Outubro

Valdevez-Fafe, 3 3; Tadim-Esposende, 1-3; Monção-Prado, 4-1; Vilaverdense-Riopele, 2-3; Fão-Vianense, 0-2 e Vizela-Limianos, 4-0.

CLASSIFICAÇÃO

Vizela, 11 p.; Fafe, 10; Riopele, 9; Vianense, 9; Gil Vicente, 8; Limianos, 7; Prado, 6; Esposende, 6; Valdevez, 5; Vilaverdense, 4; Fão, 3; Monção, 3; Campelos, 3 e Tadim 0.

Campeonato Regional de Juniores da A. F. de Braga

Mais duas Jornadas se efectuaram, a 3.ª e 4.ª deste campeonato.

Resultados do dia 24 de Outubro

Zona "B"

Ancora-Limianos, 0-1; Gil Vicente-Prado, 4-1 e Vilaverdense-Vianense, 2-2.

Resultados do dia 31-10 65

Zona "B"

Limianos-Vilaverdense, 1-2; D de Prado-Ancora 2-3 e Gil Vicente-Monção, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO

Zona "B"

Gil Vicente, 7 pontos; Limianos, 6; Vilaverdense, 4; Vianense, 3; Monção, 2; Âncora, 2 e Prado, 0

E' de salientar a vitória do Ancora em campo alheio. O Prado ainda não quis sair da zona vermelha

I Divisão Nacional

Desde 17 de Outubro até 14 de Novembro que não há jogos para o Campeonato Nacional.

No dia 7 há jogos para 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Campeonato do Mundo

Ao empatar com a Checoslováquia, Portugal garantiu a sua presença na fase final do Campeonato do Mundo em Londres, Portanto foi-os dado o visto no passaporte para a Grã-Bretanha.

Os 90 minutos em que decorreu o jogo, foram de grande emoção e expectativa para o público de Portugal inteiro.

Pela primeira vez na história, Portugal consegue atingir a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol.

Padre António Maria Vilela de Sousa

(*Continuação da 1.a página*)

ao Sanatório de Manteigas, onde fez 6 épocas de cura de repouso.

Em 1912 e 1913, recebeu Ordens Sacras, sendo ministradas as primeiras (Subdiacono e Diácono) em Vila do Conde, por D. Manuel Baptista da Cunha, e a Presbítero em 24 de Agosto de 1913, por D. Francisco José de Vieira Brito, Bispo de Lamego, em Rendufinho–Póvoa de Lanhoso.

Em Setembro de 1913, foi em viagem votiva ao Santuário de de Lourdes, em companhia de seus tios Cónego José António da Costa Machado Vilela e Doutor Álvaro da Costa Machado Vilela. Grande parte da sua vida foi passada em casa desses tios, em Barbudo, e de lá saiu em 19-X-1924 para ir paroquiar a freguesia de Barros, agora freguesia extinta e anexa a Atães.

Em 27-III-1926, foi nomeado pároco da Lage, que paroquiou 39 anos, até à data do seu falecimento, agora coadjuvado por seu sobrinho P.e Constantino Vilela de Sousa, a quem apresentamos condolências.

De muito novo se dedicou ao jornalismo para o que tinha grandes dotes, sendo notável a colaboração que deu ao «Diário do Minho», Folha de Vila Verde», (jornal que precedeu o actual concelhio), «Ordem», «Mundo Português», do Rio de Janeiro e «O Vilaverdense», de quem foi o primeiro Director e cuja colaboração última foi no pnúltimo número em «Centenário de Nascimento», artigo dedicado a sua saudosa mãe.

Em Agosto de 1954, foi ao Rio de Janeiro no Cruzeiro «Santa Maria», visitando ali três ilustres irmãos seus, Alberto Vilela de Sousa, José Maria Vilela de Sousa (nosso correspondente e colaborador) e Álvaro Vilela de Sousa, este na cidade de São Paulo.

Em Vila Verde a sua morte foi muito sentida e uma multidão de amigos foi apresentar sentidas condolências à sua família, especialmente ao seu irmão senhor Constantino Vilela, conceituado comerciante na sede do concelho.

No dia 5, a uma sexta-feira, realizou-se o funeral para a Igreja Matriz onde estiveram presentes quase todos os sacerdotes do concelho, onde se destacava a veneranda figura do Arcipreste, Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva.

«O Vilaverdense», pede aos leitores uma prece ao céu por este seu primeiro Director. Paz à sua alma.

Profissão de Fé em Prado

Realizou-se no dia 31 a linda cerimónia da Profissão de Fé, nesta paróquia. Todos vestidos de hábitos brancos e cruz ao peito, 44 crianças, depois de uma romagem à Pia Baptismal foram-se em Procissão para a Cripta da Igreja nova onde houve Missa, Profissão de Fé e Comunhão Geral.

No fim das cerimónias da tarde houve no Salão Poroquial um «Copo de água» a que assistiram cerca de duzentas pessoas com as crianças, pais e padrinhos.

Foi uma festa grande que terminou com uma homenagem às Catequistas.